

CONDIÇÕES DE TRABALHO

E SAÚDE DOCENTE NA UNIOESTE



ADUNIOESTE
Sindicato de Docentes da Unioeste

ANDES
SINDICATO NACIONAL

PARTE 1: Intensificação do trabalho docente →

Entre 2023 e o início de 2025 foi realizada uma ampla enquete em todas as universidades do país, aplicada pelo ANDES-Sindicato Nacional, com objetivo de produzir um diagnóstico das condições de trabalho e saúde das e dos docentes. A partir deste Boletim, apresentamos os dados referentes às e aos docentes da Unioeste. Em relação a intensificação do trabalho docente, os dados indicam uma brutal piora das condições de trabalho nos últimos anos. Lamentavelmente, neste exato momento a administração da Unioeste pretende uma reformulação nas normas de atribuição de atividades docentes, que nos atuais moldes propostos pela gestão – sem tempo para uma discussão ampla com a categoria docente – impõe uma intensificação ainda maior do trabalho docente. Como alerta, já antecipamos que esta pesquisa aponta impactos negativos da intensificação do trabalho na Unioeste sobre a saúde docente, algo que pretendemos abordar mais profundamente, em próximo boletim. Entretanto, uma análise superficial já aponta que nos atuais moldes, o trabalho docente tem provocado quadro de fadiga, adoecimento e deterioração das condições de saúde de nossa categoria.

Na primeira etapa da coleta de dados, entre maio e junho de 2023, a enquete foi respondida por 132 docentes da Unioeste (123 efetivos e 9 temporários) e na segunda etapa por outros 61 docentes (53 efetivos e 8 temporários), totalizando 193 respostas, uma mostra expressiva, com mais de 20% dos efetivos e 5% dos temporários. Por se tratar de um questionário extenso (74 questões, muitas delas com subquestões), o número de respostas não é uniforme, observando-se alguma diminuição ao longo do questionário. Para fins didáticos, as questões foram aqui reordenadas, não mantendo os números originais da enquete.

Aumento do volume de trabalho

Nas respostas a diversas questões, fica explícita a percepção de que não apenas o volume de trabalho excede em muito as 40 horas semanais, mas também que nos últimos anos (em especial a partir da pandemia) isto se intensificou. Este efeito é claramente notado na análise da primeira questão.

1. Considerando último semestre trabalhado, em relação a 2019 (antes da pandemia), o conjunto das atividades:

Questão	Respostas	Percentual
Aumentou	120	64,9%
Se manteve	47	25,4%
Diminuiu	04	2,2%
Não se aplica	14	7,5%
Total Respostas	185	(100%)

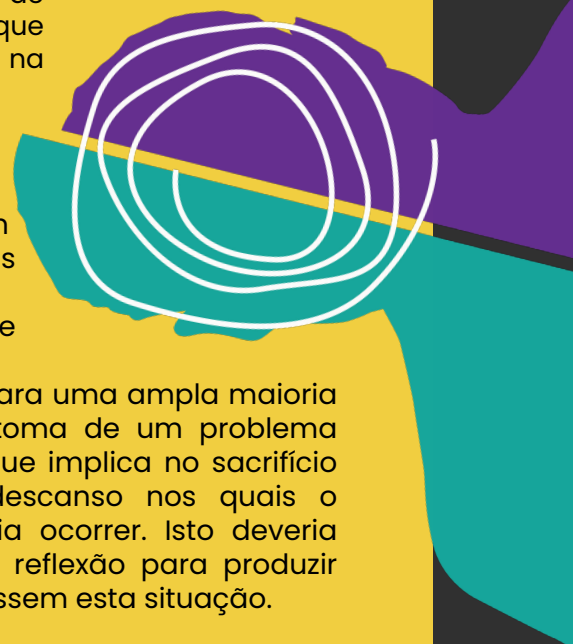
Desconsiderando-se as respostas “Não se aplica”, de docentes que não estavam vinculados à Unioeste em 2019, temos que para mais de 70% das e dos docentes o conjunto de atividades aumentou, enquanto que para 27% ele se manteve e para apenas 3% diminuiu. O número de docentes com percepção de aumento é 30 vezes superior ao de docentes que percebe diminuição, o que expressa um movimento muito forte de intensificação do trabalho docente. Isto implica, para a grande maioria, na necessidade de trabalhar além de seu regime de trabalho, para atender a excessiva demanda de atribuições imposta pela Instituição.

Na questão dois, que explora a carga horária além do regime de trabalho, confirma-se a sobrecarga de atividades docentes que extrapolam as atividades regulares, fator que reflete negativamente na qualidade de vida de nossos docentes.

2. Você tem trabalhado além da carga horária referente ao seu regime de trabalho?

Questão	Respostas	Percentual
Sim	134	78,4%
Não	37	21,6%
Total	171	(100%)

Trabalhar regularmente além da carga horária tem implicações drásticas na vida pessoal, nas condições de saúde e no convívio familiar. Quando isto se dá para uma ampla maioria da categoria, é sintoma de um problema institucional grave que implica no sacrifício dos períodos de descanso nos quais o trabalho não deveria ocorrer. Isto deveria levar a uma ampla reflexão para produzir políticas que revertissem esta situação.



3. Com que frequência você tem trabalhado nos finais de semana?

Questão	Respostas	Percentual	Acumulado
Sempre	66	36,7%	(36,7%)
Frequentemente	61	33,9%	(70,6%)
Algumas vezes	37	20,6%	(91,2%)
Raramente	16	8,9%	(100%)
Nunca	0	0	(100%)
Total Respostas	180	(100%)	(100%)

Corroborando com este quadro inicial, os dados da questão 4 confirmam o uso de horas de lazer e descanso para realizar trabalho docente. Este quadro de respostas é muito preocupante, indicando que em algum momento todas e todos docentes trabalham nos finais de semana, e que mais de 70% o fazem "sempre" ou "frequentemente".

4. Com que frequência você tem trabalhado nos feriados?

Questão	Respostas	Percentual	Acumulado
Sempre	41	24%	(24%)
Frequentemente	63	36,8%	(60,8%)
Algumas vezes	43	25,2%	(86%)
Raramente	20	11,7%	(97,7%)
Nunca	4	2,3%	(100%)
Total Respostas	171	(100%)	(100%)

Mesmo em relação aos feriados, o quadro é semelhante, e apenas 2,3% das e dos docentes indicaram nunca trabalhar nestas datas, enquanto 97,7% o fazem, quais quais mais de 60% "sempre" ou "frequentemente".

A intensificação do trabalho e a pressão para o cumprimento das metas

Um elemento relevante do processo de intensificação do trabalho docente é o aumento da pressão para que um volume cada vez maior de atividades e tarefas seja desempenhado em prazos mais curtos e condições mais adversas. Esta pressão é observada nas respostas das e dos docentes.

5. Com que frequência você tem se sentido pressionado com prazos e metas para cumprir?

Questão	Respostas	Percentual	Acumulado
Sempre	75	43,9%	(43,9%)
Frequentemente	56	32,7%	(76,6%)
Algumas vezes	31	18,1%	(94,7%)
Raramente	9	5,3%	(100%)
Nunca	0	0	(100%)
Total Respostas	171	100%	100%

É impactante observar que absolutamente nenhum(a) docente expressou não sofrer pressão para o cumprimento de prazos e metas, e apenas uma pequena parcela (5,3%) sofre pressão raramente, enquanto a ampla maioria (76,6%) sente sofrer pressão “sempre” ou “frequentemente”. Isto implica em stress e também em frustração pela crescente impossibilidade de cumprir todas as demandas.

6. Com que frequência você tem a impressão de que o tempo não é suficiente para cumprir com todas as demandas cotidianas do trabalho docente

Questão	Respostas	Percentual	Acumulado
Sempre	86	50,9%	(50,9%)
Frequentemente	48	28,4%	(79,3%)
Algumas vezes	29	17,2%	(96,5%)
Raramente	6	3,5%	(100%)
Nunca	0	0	(100%)
Total Respostas	169	(100%)	(100%)

Mais uma vez, não há uma única resposta indicando ausência da impressão de insuficiência do tempo e apenas 3,5% das respostas expressam que esta impressão é rara, enquanto para 79,3% ela se dá “sempre” ou “frequentemente”. Um dos efeitos mais graves desta situação é a dificuldade em estabelecer a separação entre a vida profissional e a vida pessoal, o que é compreensível quando vemos que as atribuições profissionais invadem finais de semana e feriados e que há uma percepção de insuficiência do tempo para desempenho adequado das atividades;

Você consegue fazer uma separação entre a vida profissional e a vida pessoal?

Observa-se na tabela a seguir que apenas para uma parcela muito reduzida de 3,6% da categoria esta necessária separação se dá sempre, enquanto para 96,4% isto não se concretiza, e pior, para 41,7% ela não se dá “nunca” ou se dá apenas “raramente”. Estas informações nos revelam que são extremamente adversas as condições nos quais o trabalho docente se desenvolve, elementos que provavelmente trazem desdobramentos negativos para as condições de saúde de nossos colegas.

Outro efeito desta situação é que, embora contratados por uma jornada de trabalho (na maior parte dos casos, 40 horas), a maior parte das e dos docentes não vê sua responsabilidade atrelada apenas ao seu cumprimento desta carga horária, mas também ou essencialmente ao cumprimento de todo o conjunto de demandas e tarefas que lhe é atribuído e que ultrapassa, em muito as 40 horas.

7. Você consegue fazer uma separação entre a vida profissional e a vida pessoal?

Questão	Respostas	Percentual	Acumulado
Nunca	10	6%	(6%)
Raramente	60	35,7%	(41,7%)
Algumas vezes	57	33,9%	(75,6%)
Frequentemente	35	20,8%	(96,4%)
Sempre	6	3,6%	(100%)
Total Respostas	168	(100%)	(100%)

8. Você considera que trabalha por tempo/jornada ou demanda/tarefa?

Questão	Respostas	Percentual	Acumulado
Ambas	78	49,1%	(49,1%)
Demanda / Tarefa	68	42,8%	(91,9%)
Tempo / Jornada	13	8,1%	(100%)
Total Respostas	159	(100%)	(100%)

As respostas indicam que apenas 8,1% da categoria entende sua responsabilidade laboral atrelada ao cumprimento de sua jornada de trabalho, enquanto 91,9% a entendem subordinada ao cumprimento de demandas e tarefas ou à articulação disto com o cumprimento da jornada. Uma vez que estas demandas e tarefas vem aumentando intensamente, também esta situação é potencialmente adoecedora.

Formas da intensificação do trabalho docente

A intensificação do uso das tecnologias a partir do contexto da pandemia tem produzido um agravamento nas condições de trabalho e um aumento da intensificação do trabalho, exacerbando de forma ilimitada o tempo dedicado ao trabalho, impulsionado a realização de atividades simultâneas e impedido o imprescindível tempo de desconexão e descanso.

9. Você costuma resolver assuntos relacionados ao trabalho por e-mail ou mensagens em dispositivos eletrônicos fora do horário de expediente da instituição?

Questão	Respostas	Percentual	Acumulado
Sempre	77	47,5%	(47,5%)
Frequentemente	56	34,6%	(82,1%)
Algumas vezes	21	13%	(95,1%)
Raramente	8	4,9%	(100%)
Nunca	0	0	(100%)
Total Respostas	162	(100%)	(100%)

Observa-se aqui que não existe entre os respondentes nenhum(a) docente que não estenda sua jornada de trabalho para responder demandas recebidas por meio de dispositivos eletrônicos, e que apenas 4,9% o fazem raramente, enquanto 82,1% o fazem "sempre" ou "frequentemente".

Uma forma especialmente perversa da intensificação é a realização de atividades simultâneas, que além da inevitável perda de qualidade, implica em extraordinário desgaste físico e emocional.

10. Você costuma realizar duas ou mais atividades de trabalho de forma simultânea com auxílio da tecnologia?

Questão	Respostas	Percentual	Acumulado
Sempre	30	18,6%	(18,6%)
Frequentemente	52	32,3%	(50,9%)
Algumas vezes	51	31,7%	(82,6%)
Raramente	23	14,3%	(96,9%)
Nunca	5	3,1%	(100%)
Total Respostas	161	(100%)	(100%)

Estes dados indicam que mais da metade (50,9%) da categoria indica que realiza atividades de forma simultânea “sempre” ou “frequentemente”, percentual que aumenta para 82,6% incluindo-se aqueles que realizam “algumas vezes”. A mediação da tecnologia torna possível estar em uma reunião remota ou em uma banca remota e ao mesmo tempo estar realizando o lançamento notas ou fazendo a correção de provas, mas isto jamais deveria ocorrer, seja pelas suas implicações na qualidade do trabalho realizado, seja pelos drásticos efeitos na saúde docente. Se isto ocorre, é certamente porque as condições de trabalho a que estão submetidas/os ao/os docente ultrapassaram os limites da razoabilidade. Finalmente, outro efeito associado às duas últimas questões é a determinação de ausência de tempo de desconexão das tecnologias digitais, uma condição que hoje é reconhecida como imprescindível à saúde de qualquer trabalhador.

11. Você costuma ter tempo de desconexão das tecnologias digitais utilizadas para as atividades laborais?

Questão	Respostas	Percentual	Acumulado
Nunca	17	10,6%	(10,6%)
Raramente	62	38,5%	(49,1%)
Algumas vezes	60	37,3%	(86,4%)
Frequentemente	20	12,4%	(98,8%)
Sempre	2	1,2%	(100%)
Total Respostas	161	(100%)	(100%)

Observa-se assim que apenas uma parcela reduzida da categoria (13,6%) consegue tempo de desconexão digital sempre ou frequentemente, enquanto a ampla maioria (86,4%) não consegue “nunca”, ou consegue apenas “raramente” ou “algumas vezes”

As respostas a todas estas questões em seu conjunto expressam de forma nítida um quadro de drástica intensificação do trabalho docente que precisa ser enfrentado e revertido, seja para que se possa manter a qualidade das atividades desenvolvidas, seja para a preservação da saúde física e emocional das e dos docentes.

Em um próximo boletim apresentaremos e discutiremos as respostas das e dos docentes relativas às condições de saúde. O conjunto das respostas às 74 questões pode ser acessado por qualquer docente. A Adunioeste seguirá processando estes dados e apresentando os resultados à categoria, por meio do Grupo de Trabalho sobre Saúde e Seguridade Social, que é aberto à participação das e dos docentes da Unioeste.

Por fim, estamos em um momento crítico, no qual pretende-se rediscutir o valor de nossas atividades docentes, reestruturando a Resolução 034, nossa análise indica que no atual formato a proposta da administração vem para aprofundar nossa sobrecarga de trabalho e certamente agravará o caótico quadro da precarização e adoecimento aqui apontado. Importante que todos os docentes filiado ou não, somem-se a essa luta.

100%

dos respondentes afirmaram já ter **trabalhado em fins de semana.**

96,4%

não conseguem **separar** claramente **trabalho e vida pessoal.**

64,9%

dos docentes afirmam que o **volume de atividades aumentou** em relação a 2019.

8,1%

, apenas, entendem seu trabalho vinculado ao **cumprimento da jornada.**

78,4%

dos docentes trabalham **além da carga horária** oficial de seu regime.

50,9%

realizam duas ou mais **tarefas ao mesmo tempo** "sempre" ou "frequentemente".

82,1%

costumam responder mensagens e e-mails **fora do expediente.**

86,4%

nunca, **raramente** ou apenas às vezes **conseguem se desconectar** das tecnologias usadas para o trabalho.

